

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de Conclusão do Curso de Formação de Oficiais e Entrega de Espadas aos Aspirantes da Academia da Força Aérea

Pirassununga, 09 de dezembro de 2016

Senhoras e senhores,

Caros Aspirantes do Esquadrão Tupã,

Quero reiterar minha alegria de compartilhar hoje com vocês este momento tão gratificante, que é a entrega das espadas que simbolizam o poder de comando dos oficiais da Força Aérea Brasileira.

A partir de hoje, descortina-se à sua frente a continuação de uma jornada cheia de desafios e abnegação, mas também cheia de oportunidades e superação.

A carreira militar é marcada por grandes sacrifícios e exige, em muitos momentos, a renúncia a aspectos ordinários para os civis, como o conforto cotidiano e a convivência familiar.

Vocês podem estar certos de que têm o meu mais profundo respeito e admiração pelos votos que fizeram ao escolher esta carreira e pelo espírito patriótico com que, estou certo, vão encarar esses sacrifícios.

Outro aspecto que quero destacar é o da irmandade, do sentimento de pertencimento a um grupo unido e coeso, em que um não abandona o outro – o tão importante espírito de corpo.

Ao longo de seus quatro anos de formação como aviadores, intendentes e infantes nesta Academia, vocês dedicaram-se com afinco aos estudos, adquiriram conhecimentos imprescindíveis e aprimoraram habilidades práticas necessárias a um oficial da Força Aérea.

Além disso, e eu diria até principalmente, vocês construíram, nesse período, os vínculos de companheirismo e amizade que os manterão ligados, inclusive aos aspirantes estrangeiros, representantes de nações amigas.

As histórias, os momentos marcantes que viveram juntos, as conversas de alojamento que os farão rir por toda a vida e os desafios que enfrentaram ombro a ombro estarão para sempre com vocês.

Na frequente ausência da família e em meio a sucessivas mudanças, a manutenção desses vínculos de fraternidade ao longo de toda a vida é um dos aspectos mais peculiares da carreira militar.

Trata-se, acima de tudo, de uma carreira calcada nos mais preciosos valores que fundamentam a nação brasileira.

Valores morais e éticos, como o patriotismo, o culto à memória de nosso passado e de nossos heróis, a disposição de doar a própria vida pela Pátria, e a coragem devem guiar a vida de qualquer cidadão.

Seu papel de persistir na convicção de viver e servir de acordo com esses valores é extremamente importante e serve como exemplo para a sociedade brasileira.

Lembro também do legado de Santos Dumont, o pai da aviação e patrono desta Força, que há 110 anos deu forma de asas concretas ao sonho da humanidade de voar.

Não quero negar que vivemos tempos desafiadores, principalmente no aspecto financeiro e orçamentário. Mas acredito também que toda crise encerra uma oportunidade, se encarada com espírito de superação, criatividade e ousadia.

Sei bem dos sacrifícios que têm sido necessários, em várias dimensões, para comportar a necessidade conjuntural de redução de gastos, e da dedicação da FAB para cumprir com esse ajuste, que devem ser reconhecidos e valorizados.

Mas minha mensagem hoje é a reafirmação de meu compromisso, enquanto Ministro da Defesa, com o fortalecimento institucional da agenda de Defesa e com a garantia dos recursos necessários para que a capacidade operacional das Forças Armadas, em particular da Força Aérea, e seus projetos estratégicos sejam garantidos.

Vou continuar a dedicar todos os meus esforços para que projetos como o do caça Gripen e o do cargueiro KC-390 tenham continuidade, de modo que a Força Aérea Brasileira detenha os meios adequados para o cumprimento de sua missão.

Em março do próximo ano, teremos a alegria de ver em órbita o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC), que recebemos oficialmente na França, na semana passada.

Esse Satélite terá uma importante função civil, que é levar a banda larga a todos os brasileiros, acabando, assim, com a exclusão digital; e também uma imprescindível função militar, de nos assegurar a soberania e impedir que ocorram casos de espionagem.

Tudo isso representa um grande salto de inclusão social, do Oiapoque ao Chuí, da Cabeça do Cachorro a Fernando de Noronha.

Em uma sociedade como a brasileira, dadas as nossas condições de país ainda em desenvolvimento, irregularmente ocupado e de dimensões continentais, a FAB representa muito mais do que as asas que protegem o país.

Foram essas as asas, por exemplo, que levaram autoridades brasileiras a diversas capitais para a campanha de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, em uma operação de serviço aos nossos cidadãos.

As asas da Força Aérea literalmente carregam o país, ajudam a construí-lo, interligam nosso território e levam dignidade a nosso povo.

Caros Aspirantes,

De acordo com a mitologia tupi-guarani, Tupã, representado pelo trovão, é a expressão divina do poder e da força.

Felicito o esquadrão pela adoção de um nome indígena, que evoca essas e outras simbologias, e remete, de maneira muito feliz, à matriz cultural brasileira e ao mais seminal sentimento de Pátria.

Sei que escolheram homenagear também, como Patrono de sua turma, o Major Brigadeiro do Ar Osvaldo, que teve uma dinâmica carreira dedicada, na parte operacional, à aviação de busca e salvamento.

O sentimento SAR, fundamentado na inabalável dedicação para salvar vidas e na consagrada expressão “eu sabia que vocês viriam”, é extremamente nobre, e tem uma incrível capacidade agregadora.

Todos nós brasileiros temos o privilégio de contar com uma Força Aérea que, sabemos, nunca vai parar, que terá hélices girando e homens e mulheres de prontidão enquanto houver um brasileiro precisando.

Foi esse o caso, por exemplo, do apoio ao traslado dos corpos dos jogadores e dirigentes da Chapecoense, desde Medellín.

Estou certo de que cada um de vocês, independente da especialidade, carregará consigo a alegria de colaborar efetivamente com seus semelhantes!

Muito obrigado a todos, e sejam muito felizes!